

INTRODUÇÃO

A capacidade funcional pode ser definida como o potencial que os idosos apresentam para decidir e atuar em suas vidas de forma independente no seu cotidiano. A forma como o idoso vive, a qualidade de sua vida e de suas maiores limitações podem ser observadas por meio de estudos populacionais direcionados a essa faixa etária. Pessoas de todas as idades apresentam risco de sofrer queda. Porém, para os idosos, ele possui um significado muito relevante, pois podem levá-lo a incapacidade e a dependência funcional.

O índice de Katz é uma escala que permite atribuir diferentes graus de independência funcional aos sujeitos nos atos de: banhar-se, vestir-se, usar o banheiro para eliminações, mobilizar-se da cama para a cadeira, ter continência das eliminações e alimentar-se. A independência significa que a função é realizada sem supervisão, direção ou ajuda.

No Brasil, 80% dos idosos que sofreram fratura, apresentam alguma limitação funcional na realização das AVD's. Embora seja evidente o aumento da ocorrência de fraturas entre a população idosa, a literatura gerontológica e geriátrica brasileira tem efetuado poucos estudos sobre este assunto.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo avaliar a independência funcional em idosos que sofreram fraturas, atendidos em um Centro de Atenção a Saúde do Idoso, em São Luis – MA, utilizando o índice de Katz.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Participaram deste estudo 20 idosos com idade acima de 60 anos, que sofreram fraturas. Foi usado o índice de Katz, um instrumento capaz de mensurar em que nível de independência funcional o idoso se encontra.

RESULTADOS

Apenas 9 (45%) dos pacientes avaliados relataram independência, e desses, 66% praticam alguma atividade física, 6 (30%) apresentaram um dependência moderada, onde apenas 2 (33%) deles praticam atividade física, 5 (25%) são totalmente dependentes e não tem condições de praticar algum exercício ativo.

CONCLUSÃO

A incapacidade funcional, ou desabilidade limita a autonomia do idoso na execução das atividades da vida diária, reduz a qualidade de vida e aumenta o risco de dependência, institucionalização, cuidados e mortes prematuras.

O envelhecimento populacional vem associado à uma diminuição dos sistemas de todo o corpo, ocasionando uma série de disfunção, que levará a consequências, como por exemplo a queda, que resultará em fraturas, e uma possível dependência funcional.